

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**
Edição e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. *Talheira—Lisboa* • Telefone: 1
Officinas de impressão: Rua da Alfama, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A obra dos vampiros

O preço dos géneros tem aumentado ultimamente de uma maneira escandalosa e a sua escassez passa a ser um escândalo para se tornar em crime.

Qual é a razão de tais aumentos? Qual é a razão de tal escassez? Não nos respondem a estas perguntas, já nem sequer nos dão uma desculpa.

Durante o período da guerra, os preços subiam facilmente a infâmia por motivos vários. Eram os seguros pesadíssimos que incidiam sobre o preço da mercadoria, eram os torpedamentos, a falta de transportes, que produziam as altas, que originavam a falta de tudo. Hoje muito menos razões existem para que os géneros não apareçam, para que os seus preços subam ao ponto de se tornarem insuportáveis. Se durante a guerra o comerciante era ambicioso, hoje—não há dúvida alguma—é simplesmente ladrão. Hoje já não existe o burguês pacato que se limita a fazer fortuna ao fim do vinte anos há unicamente o novo rico, que negocia pela fraude, que assambara, mente, defurta e enriquece numa hora.

Ganância, ladrocinio, crime, eis as qualidades do comerciante contemporâneo. Estes últimos dias chegou o roubo ao auge do desparatamento. O açúcar desapareceu, o azeite deu um salto inexplicável para 1800, e em breve dá-lo há para 1820; o carvão já vai em seis vinténs. Porque? Porque assim apaz aos comerciantes.

O produto dum dia de salário vai-se num quilo de açúcar, porque o operário, que quase não se alimenta senão de café, faz um sacrifício que vai muito além das suas forças e da sua bolsa, dando 1800 ou 2500 e obtém um quilo. A maioria não faz desses sacrifícios, nem pode faz-los e tem que se limitar a ver entrar a miséria pela porta dentro, arrebatando-lhe os filhos, tuberculizando-lhe os pais. O salário tem que esgarçar, tem que ser elástico, para não dividir pela algeibira quanto de todos os novos-ricos que para aí se atropelam com as suas leis e com os seus automóveis de luxo.

Não há azeite, não há açúcar, não há que comer, mas veludos, pelicas e tecidos caros que se exibem nos corpos das mulheres e das amantes dos que nos roubam, e que todas as tardes vão passear a sua ociosidade para o Chiado ou para a Rua do Ouro.

Chega-nos a parecer impossível que haja fortunas tão fortes que possam arcar com as despesas de luxo e de cousas fúteis que se vêem por essas montras da moda. E a nossa miséria, indubitavelmente, a fome dos nossos filhos, que lhes paga o superfluo. Por isso caímos em desgraça à mingua de pão pelas ruas onde os afortunados passeiam. É necessário que a consciência desses assambarcados seja muito vil, muito torpe, para que passe pela miséria que produz sem um sinal de remorso, de arrependimento sequer.

A miséria tem as suas doenças predilectas; a principal é a tuberculose. É esta doença que faz vibrar de dó o coração dos filantropos burgueses. Perante ela se abrem as suas bolsas dando saí o legado aos hospitais e a chuchadeira dos bôdos. Mas, senhores filantropos: a tuberculose a combater não é verdadeiramente o micróbio Koch; é exactamente essa fortuna que amontoais nos vossos bancos, é a ganância dos vossos confrades, os assambarcados; é essa a autêntica tuberculose do nosso século. A doença em si é a consequência da miséria, que ocasionais com a ambição desenfreada, com o egoísmo torpe e mesquinho do só para mim.

A sociedade burguesa está doente, irremediavelmente perdida. A salvação é impossível, mas a agonia é brutal. Está já em decomposição. Os negócios escuros dos ministérios dão-lhes golpes profundos; a ganância do mercador, do grande armazémista e do lavrador abastado, feriram-na de morte. Em vez de amparar, de a sustentar na queda, os que mais intor-

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Anda agora muita discutida pelas gazetas políticas a culpabilidade do assassino de Sidónio Pais. Acha um seu gesto meritório e benemerente, enquanto outros o reputam condenável a pontos de provocar a máxima repulsa. Claro está que a esta discussão das gazetas políticas não preside um critério moral definido e defensável. Tirar a vida a outrem é acção reprovável? Sem dúvida. Mas eis que os contrários à política sidonista se congestionam de indignação com o lembrar a «leia da morte», enquanto acham naturalíssima a liquidação do chefe de gabinete. Por outro lado, as hostes conservadoras e reacçãoárias rubram de cólera contra o «sclerodismo» que fez transitar o «saudoso presidente» da sua cadeira triunfal para os abismos insondáveis do túmulo achariam belíssimo o assassinato dum qualquer figura revolucionária; Lênine por exemplo. E ainda há poucos meses, no Parlamento, quer sidonistas, quer democráticos, quer monárquicos, quer republicanos, acharam justíssimos os massacres efectuados em Gaia, onde dois operários perderam a vida, a quando dum greve, e deram a entender que tudo estava justificado na suprema razão da ordem pública. Do mesmo modo, toda essa gente que agora se arripia ante o assassinio dum homem, parecendo que movida por um grande respeito à vida humana, não se lembrou de nenhuma consideração humanitária para combater a guerra ora mal-fada, que foi o assassinato organizado, o desrespeito pela vida humana elevado a uma inconcebível potência. Toda essa gente das gazetas que defende ou condena os assassínios conforme a categoria do assassinado não se lembrou de trazer a público as suas considerações humanitárias quando, em 1916, se tratou de restabelecer em Portugal a pena de morte. Vem esta breve lembrança apenas para demonstrar o não sentido moral das falas dos gazetários políticos, nunca para acusar ou defender o matador do presidente Sidónio. Sou eu dos que professam pela vida humana um culto quasi religioso. Admito, todavia que um homem se defenda quando iniquamente o atacam. E humano, isto. E quando um homem, matando, pretende defender não os seus interesses materiais, mas toda uma colectividade oprimida ou um princípio moral alevantado, realiza, a meus olhos, uma acção abnegada e heróica. Não é este, evidentemente, o caso do assassino do chefe de gabinete. Esse destruiu uma modalidade de tirania para dar lugar a outra. Mas, nem por isso o acto de matar, sendo nuns casos um delito abominável, deixa de ser, noutros, o sacrifício sublime pela grande causa da emancipação humana.

Perfeito Carvalho

Um aviso

Somos informados que um individuo de nome José de Albergaria anda por terras do norte dizendo-se redactor de *A Batalha*. Esse individuo, que noutro tempo trabalhou de facto nesta casa, não representa *A Batalha*, devendo ser tomado como um intruso, avisado não por este meio as pessoas ou colectividades às quais se dirija que devem acatá-lo com tal criatura, que é pouco honesta.

Também a Federação dos Empregados no Comércio nos pede que ponhamos de sobreaviso todas as pessoas e colectividades contra um outro individuo que acompanha aquele e que se diz representante da referida Federação, de nome Franklin da Costa Leite, que é igualmente uma criatura sem escrúpulos.

EM MADRID

Os tipógrafos perante os jornallistas

MADRID, 30.—A respeito dos boatos de um próximo lock-out dos jornais de Madrid e de que parecia estar imminente a greve do pessoal das tipografias dos jornais, supõe-se que o Sindicato dos Tipógrafos deu um prazo aos directores dos jornais, praso que termina esta noite às 6 horas, para aceitarem ou rejeitarem as reivindicações que lhes foram apresentadas nestes últimos dias.—H.

Solucionase-se a greve dos tipógrafos?

MADRID, 1.—A meio da noite começaram as negociações entre os directores e redactores dos jornais e os tipógrafos, parecendo que está solucionada a greve. Amanhã publicar-se-ão os jornais e de tarde devem continuar as negociações.—H.

ALERTA, INQUILINOS! UM PONTO GRAVE

“O argumento apresentado pela Associação dos Proprietários, justificando a necessidade da elevação das rendas, é inteiramente falso”

Recebemos de Um professor oficial a seguinte carta, que ataca um assunto que está na ordem do dia, chamando o autor a atenção da comissão de revisão da lei do inquilinato—onde, contra o que supõe, não está representada a organização operária—para um ponto que com muita propriedade considera um ponto grave:

Sr. redactor de *A Batalha*.—Vindo pedir-lhe um lugar no seu jornal, cumprimento, por elementar dever de consciência, dizer-lhe antes de mais nada que não pertencem às chamadas «classes operárias». No entanto, sr. director, sendo professor oficial, sinto-me ligado aos operários por uma característica comum, ou melhor um estreito laço de família. Somos os activos obreiros da vida social, e ao passo que do nosso esforço sai a instrução e sai tudo do que se carece na vida, sem embargo nós somos os filhos espúrios desta civilização incoerente, destrambelhada e falsa; pertencemos todos à grande família proletária: uns proletários do trabalho material, outros proletários do trabalho do espírito.

Não sei, sr. director, entre uns e outros, atento o abandono do Estado e o pesado bem os encargos de todos, não sei entre uns e outros quais os mais necessitados.

Pego-lhe, sr. director, hospedagem no seu jornal, aquela que se concede a um parente da província, que vem à capital tratar da sua vida, pois que parentes somos. Bato à porta do seu jornal, de preferência, por muitos motivos que só podem honrá-lo. Não lhe faço logios, que nem carece deles nem os sirvo eu a ninguém, sendo principal a atitude que *A Batalha* tomou na questão do inquilinato, a que ficaremos com todos um enorme serviço, se a sua valorosa campanha chegar à vitória desta causa bem clara e legítima.

Pedindo-lhe a permissão de v. chamar a sua atenção para um ponto que nesta questão do inquilinato ainda não foi tratado, e que é de primordial importância. E' o que se refere à facilidade de despejo *ad libitum*, interdita na lei actual, mas possivelmente concedida amanhã no novo diploma que se prepara. E' convencido estou de que isso será um facto se não lhe acudirem a tempo. Sabe v. que a Associação Lisbonense dos Proprietários pediu as alterações na lei que permitissem a elevação, na cifra das rendas, de 40 0/0 sobre os preços anteriores à guerra, e o que é bem mais grave, a facilidade de pôr na rua o inquilino quando, por exemplo, carecesse da casa para uso próprio ou dos seus descendentes.

Estou a ver, sr. director, que a comissão incumbida de rever a lei do inquilinato, pelo desejo natural nos tempos que vão correndo de agradar às duas partes, e porque a maior parte dos homens que a constituem defendem o direito de propriedade a noção antiga com todas as suas prepotências, concederão aos senhorios essa tremenda facilidade, cuja negação, assente em noções modernas, é a melhor disposição, essencial, da lei actual. Era o traço para os mais graves abusos do senhorio.

Está v. a ver que numa terra em que tudo se sofisma, com uma diabólica habilidade, a razão de precisar da casa para uso próprio ou dos seus, um sobrinho, um filho que casa ou vai casar, etc., é amanhá o pretexto para pôr na rua o abrigado da lei, o pobre inquilino com a mulher e os filhos, numa época em que com esta escassez de casas terá muitas vezes de dormir... Deus sabe onde!

Verá v. que os senhorios a invocarem essa razão aparecerão aos cardumes, aguçado o apetite de maior renda, porque nesta terra infeliz também, infelizmente, não falta quem se preste, prejudicando o seu semelhante despojado da casa, a pagar debaixo de capa, além da renda do recibó, o acrescimo que o proprietário exigir.

Isto não pode ser. Os ricos, os senhorios, têm muitas formas de colocar o seu dinheiro, e quem o coloca em prédios que abre ao inquilinato, toma desde esse momento um compromisso que não pode brutalmente romper, com o prejuízo daqueles que nele confiam, continuando o senhor na sua vida de bem-estar e de conforto.

«Precisa da casa para uso próprio? Não a entregasse às especulações do inquilinato. Tem uma filha que vá casar? Que procure casa como nós, para saber quanto isso lhe custa,—que é justo que as dificuldades não sejam só para um, e que o mal e o bem se reparta por todos, numa sociedade organizada como deve ser, com tem de ser.

O argumento apresentado pela Associação dos Proprietários, justificando a necessidade da elevação das rendas, é inteiramente falso: falso pela cifra fantástica dos encargos, falso, indecorosamente falso, pelas cifras do rendimento que foi buscar às Contribuições Directas, que são absolutamente falsas. Bem o sabe aquela Associação, formada pelos mesmos homens que desfalcam o tesouro, dando todos os anos as repartições respectivas uma cifra de rendas inferior à que recebem.

Servindo-nos dos próprios números por ela apresentados, conclui-se com todo o rigor da matemática que cerca de 86 % dos proprietários da capital têm um rendimento líquido que não chega a atingir 670 escudos por ano! Portanto, não entender daquela altruísta

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

A má-fé da imprensa burguesa

Como se fabricam vitórias eleitorais—Cifras eloquentes

A imprensa capitalista, com a sua habitual má-fé e o seu inveterado impudor, tem-se fartado de explorar a grande vitória eleitoral da burguesia imperialista da França, sob a condução do ditador Clemenceau.

Nos triunfos do socialismo eleitoral nos outros países da Entente e na Suíça, nisso então não fala, claro está.

As vitórias do socialismo britânico nas eleições municipais, algumas sem precedentes, como em Londres; os êxitos estrondosos do mesmo socialismo parlamentar na Itália, na Bélgica e na República Helvética—isso então nada significa. Isso então não prova que o povo queira a «liberdade dentro da ordem»—dentro da ordem nova!

Isso então não diz a repulsa do povo pela «ordem» capitalista, que nos tem dado a exploração desenfreada do trabalho, a criação de oligarquias financeiras e industriais e castas militares, capazes de lançar a humanidade em monstruosas hecatombes e incapazes de prover às suas necessidades em tempos «normais» e de restabelecer a produção após uma crise de loucura devastadora!

Nos lamentamos que uma parte do socialismo, sob a influência do democrático pequeno-burguês, aceite a luta com a classe inimiga no traço terreno eleitoral e parlamentar, por ela escolhida.

Mas por isso mesmo, porque as vitórias eleitorais são de quem tem o poder político e económico e os triunfos parlamentares cabem às artimanhas da política dominante e à influência corruptora do dinheiro, é que nós temos o direito de tomar o mais ligeiro êxito eleitoral do socialismo como uma segura indicação de força e de não aceitar as suas derrotas perante a urna como um sinal de fraqueza, se outras provas não demonstram.

As vitórias eleitorais do socialismo na Itália, Suíça e Bélgica significam claramente que, se o sufrágio pudesse devesse exprimir a sincera vontade popular, o socialismo ali não teria apenas um notabilíssimo acréscimo de deputados (quasi o triplo, na Itália), mas a esmagadora maioria absoluta dos representantes.

Ao passo que a redução no número dos deputados socialistas franceses não corresponde a uma diminuição proporcional das forças do socialismo em França—nem quantitativa, nem qualificativa. Mostra apenas que, considerando a hora grave e precisando a todo o custo das aparências dum vitória retribuinte, a classe dominante pôs em jogo, com mais afino, todos os seus ardis e instrumentos guerra—desde o fabrico dum lei eleitoral *ad hoc* à propaganda e dinheiro a rodos, até aos grandes golpes de efeito.

O político hábil não tem mais que dois campos de acção: as operações de polícia e a cozinha eleitoral e parlamentar. A isso se limita a sua habilidade. Ora Clemenceau é, na verdade, o *filic* de França e um Vatel na arte de cozinhar maiorias.

Bastaria, aliás, a lei eleitoral estreada agora. O democrático burguês é absolutamente incapaz de enganar um sistema eleitoral sincero que traduza de veras a opinião e a vontade das massas e acompanhe essa vontade e essa opinião.

Assalariados do Estado

Funcionalismo público

Tem continuado a reunir no ministério das colónias a comissão nomeada pelo ministro das finanças, para ultimar os seus trabalhos sobre a fixação de novos vencimentos ao funcionalismo público. A Associação dos Empregados do Estado foi comunicado pelos seus representantes junto da referida comissão, que tanto da parte do director geral da contabilidade pública, como dos chefes das respectivas repartições, tem encontrado a melhor boa-vontade na resolução do assunto, havendo sempre uma melhor harmonia entre todos os comissionados, ao contrário das notícias tendenciosas publicadas nalguns jornais, que malevolamente lhe foram fornecidas.

Não havendo até agora motivos para sobressaltos, esta associação recomenda ao funcionalismo a máxima necessidade e confiança nos seus respectivos representantes, quecom todo o cuidado estão tratando dos seus interesses.

Na América do Norte

Continua sem solução a greve

... dos mineiros ...

WASHINGTON, 30.—Depois duma discussão que durou cinco horas, as negociações entabuladas para fazer terminar o conflito mineiro fracassaram completamente. O secretário de Estado do Trabalho recomenda um aumento de 31 por cento e os proprietários das minas ofereciam 14. A oferta foi rejeitada pelos delegados mineiros depois duma discussão violentíssima. (Rádio)

Vida cara e difícil

E' o evitas...

A fim de evitar especulações com o azeite, o ministro da agricultura vai, ao que parece, nomear uma comissão para fixar os preços daquele género, tanto para o produtor como para o arizante e ainda para venda ao público.

2.º vice-presidente e ainda este pela circunstância de ser mais velho que o sr. Vaz Guedes, democrático, que obteve igual número de votos.

Os liberais ficaram piores que urso com esta derrota e quando se passou à eleição de diversas comissões, o *leader* do partido sr. António Granjo de clarou que, em vista da maioria desdobrada a votação, o seu partido votaria em lista branca nas eleições das comissões e se quaisquer dos seus membros fossem eleitos para essas comissões, renunciarão aos seus lugares.

Pelas explicações que em seguida foram dadas pelos sr. Alvaro de Castro e António Maria da Silva, os dois *leaders* do grupo parlamentar democrático e que chefiando dois grupelhos diferentes puxam cada um para o seu lado concluiu-se que o vice-presidente proposto pela lista democrática era o sr. Vaz Guedes, mas uns vinte amigos do sr. António Maria da Silva em vez de votarem naquele seu correligionário deram os seus votos ao deputado sr. Vasco Vasconcelos que foi eleito vice-presidente.

O caso não tem, evidentemente, importância alguma para a colectividade-nção. Mas lá para os políticos parece ter tido grande importância, pois a discussão gastaram toda a sessão, o que também importância nenhuma teria se essa questão de politicagem charrá não tivesse custado aos cofres do Estado 735 escudos e trezentos e quatro centavos que é a quanto monta o pagamento aos 88 deputados presentes de 8333 reis, de subsídio diário. Mas, o que dizemos? Muito mais do que isso custará, pois a questão de *lana caprina* prosseguir hoje visto que alguns dos deputados eleitos vão renunciar a fim de se proceder a uma outra eleição que saia a contento do partido liberal.

Que enorme farça e que grandes mágoas!

“LOCK-OUT” EM BARCELONA

Todas as indústrias estão paralisadas

BARCELONA, 1.—Começou o *lock-out* geral na Catalunha. Todas as indústrias estão paralisadas. Reina tranquilidade.—H.

Os livros e os autores

Bodas de vinho, por António de Cértima, edição da Pleiade da Baidradinha, capa de Cunha Barros, 1919.

Este livro de versos, vale ainda mais pelo que sugere do que propriamente pelo que diz. E contudo, António de Cértima, não é um rimador banal, mas um excepcional temperamento de poeta que sentiu profundamente e inteligentemente uma emoção inédita, embora as suas faculdades de arte não nos dessem ainda a suprema beleza da epopeia que visionou.

E que epopeia, a epopeia báquica do vinho! O poeta que é da Baidradinha, da bela região dos pinhanos e das vides, evoca numa linguagem cheia de tonalidades quentes a alegria pagã de beber, o prazer epicuriano das formas, a briagueira dionisíaca da luz. E pelas páginas do seu livro perpassa um bafo ardecente de sensualidade espiritualizada pela graça helénica. Uma grande promessa o sr. António de Cértima.

Lira humana, por João Baptista Paganini, Sociedade Editora Portugal-Brasil, Lisboa, 1919.

São versos ainda, coisas autênticas rimadas, sobre o valor das artes e da disciplina num prefácio intitulado *Exame de consciência* que começa assim: «Aos gigantes do pensamento, aos poetas consagrados, na prevenção da crítica de filósofo e de artista, confesso que os versos deste repertório de pensamentos, critérios e sentimentos, ricos ou pobres, de emoção e intelectualidade, são a recolta "enob" de sugestões impressas num esboço poético em momentos de "respiro", etc.»

Os versos afluem pelo diapasão desta prosa e por aqui ajuizará o leitor do mérito da obra.

Contra o alcoolismo, pelo dr. Galtier-Boissière, versão livre de dr. Ardisson Ferreira, edição da Sociedade Vegetariana do Porto.

É uma excelente obra de propaganda contra o terrível vício do álcool, um dos mais terríveis flagelos das sociedades. As descrições do livro são exatíssimas e os factos narrados textualmente. Ilustrações sugestivas copiadas de quadros de bons autores, documentam a preciosa obra que a Sociedade de Propaganda Vegetariana do Porto editou num intuito eminentemente social digno de todo o louvor. O dr. Ardisson Ferreira, médico naturista, não se limitou a uma simples tradução, intercalando no texto conselhos úteis a toda a gente e preceitos práticos filhos da sua experiência e que muito valorizam esta publicação.

Ateneu Comercial do Porto, edição comemorativa, 1869-1919.

Merece registro especial esta imponente e faustosa edição comemorativa do 50.º aniversário do Ateneu Comercial do Porto.

Fundado em 1869 com o nome de Sociedade Nova Euterpe, a grande agremiação desenrola através de meio século uma larguíssima folha de serviços plenos de actividade fecunda que honra as páginas da sua história.

Destacamos no precioso volume os capítulos profusamente ilustrados sobre o movimento artístico e as exposições realizadas no Ateneu, o monumento a Garrett, honrosa iniciativa da instituição, os concursos literários, etc.

O Ateneu Comercial do Porto possui um museu e uma biblioteca com 30.000 volumes.

Boletim do Grémio Técnico Português, primeiro ano, Lisboa, 1919.

Esta agremiação que adopta a divisa *Paulo majora canamus*, pretende realizar em Portugal a cooperação das vontades dedicadas às especulações superiores do espírito, tora da geometria dos formalismos e das convenções académicas, soberana a todas as escolas, como a todas as confissões ou partidarismos.

Fazem parte da direcção individualmente bem conhecidas no nosso meio, como o engenheiro sr. Alves Cabral, o arquitecto Silva Júnior, Calvet de Magalhães, o pintor Benedito Ceia, o escultor Faria de Castro, etc.

Um lance, comentários e réplicas de «A Cunha Dias».

Este livro continua a campanha contra o célebre decreto de 11 de Maio de 1911 de que é responsável o dr. Júlio de Matos. Polemista de larga envergadura como tem demonstrado na imprensa, o dr. da Cunha Dias tem posto toda a sua energia e inteligência ao serviço dum bella causa humanitária, vergastando implacavelmente uma grande iniquidade social como é o célebre decreto, por vergonha nossa ainda não revogado.

... Da Tragédia Social, por Manuel Pedro de Abreu, Lisboa, 1919.

Comentários à vida, quadros de dor e miséria, tal é a obra que o sr. Manuel Pedro de Abreu acaba de dar à publicidade. Em linguagem simples e desataviada, mas sincera, o autor comenta inteligentemente e com o seu critério vários aspectos da vida social que ele conhece muito bem como homem do povo que tem sonhado e combatido por uma sociedade melhor organizada.

A obra é prefaciada pelo ilustre escritor Rocha Martins.

M. R.

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Em defesa da Faculdade Técnica do Porto.

Boletim da Associação Beneficente dos Empregados do Comércio de Logand.

Porto, Guida illustrada, public. por a «Propaganda de Portugal», 1919.

A intérprete da dor, número único dedicado ao artista Conchita Ulla.

Cruzada Social

Convida-se a reunir a direcção, amanhã, pelas 20 horas, para assunto da máxima importância.

Convidam-se os camaradas Adriano de Figueiredo, Francisco Vicente Cardoso e quaisquer outros camaradas que tenham tirado queques para esta instituição, a comparecer também amanhã.

Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários

A comissão ultimamente nomeada a fim de dar cumprimento às resoluções das diversas reuniões do 27 do p. p., convida o inquilinato a não se submeter a novos aumentos que os proprietários lhe queiram impor e a estar alerta com as atitudes das mesmas.

A COMISSÃO.

Senhorio astucioso

A esta redacção vieram queixar-se de que o mercador Carlos Lima, estabelecido há anos na rua Nova da Piedade, 21 e 23, onde tem arranjado fortuna à custa dos seus desgraçados freguezes, feito senhorio é um feroz explorador. Possui este cavalheiro alguns prédios onde pouca a pouca tem aumentado consideravelmente as rendas. Numa dessas propriedades, na rua de Manuel Bernardes, 55, tem este honrado comerciante inquilinos de quem recebe 10800 mensais dando recibos de 7550.

Pois não contente com esta burla, foi na passada semana visitar os inquilinos e muito astuciosamente disser-lhes que a fazenda lhe ia a subir 40 por cento e, portanto, tinha que aumentar as rendas, mas que não sabia ainda quanto seria o aumento. Ontem os inquilinos foram pagar as rendas à mercadoria, e o sr. Lima a uns aumentos de 2500 e a outros 5500 por mês. A um inquilino que não aceitou o aumento e foi depositar a renda, ameaçou-o de o pôr na rua.

E assim continuam estes infames exploradores com processos da maior baixaria moral e muitos inquilinos a aceder a essas extorsões.

Uma consulta do ministro da justiça

Tendo sido publicados nos jornais os estatutos da «Sociedade de Habitações Salubres e Económicas O.L.R. Nacional», o ministro da justiça mandou ouvir a Procuradoria Geral da República sobre se a alínea a) do art. 3.º que define o objecto da sociedade: «Construir, adquirir e tomar de arrendamento para alugar ou alugar, com ou sem promessa de venda, casas salubres e económicas e as suas dependências ou anexas, tais como jardins, balneários e lavandeiros», coincide com o artigo 111.º da lei do inquilinato vigente, que proíbe às empresas singulares ou colectivas que se propõem agenciar arrendamentos, ficando todos os que as constituírem, sujeitos, individualmente, a pena de desobediência qualificada.

Um senhorio ganancioso

O camarada Mário da Silva diz-nos que o senhorio do pátio n.º 3, da rua Melo Gouveia, mandou, no mês de Outubro, avisar todos os inquilinos que seriam aumentados desde 1 de Dezembro em diante. Tendo este camarada um mês de caução, pagou o aumento correspondente a Dezembro, mas como foi deliberado pela U. S. O. que ninguém pagasse o aumento, assim fez e indo a casa do senhorio para lhe pagar a renda, recusou-se a pagar mais, resolvendo-lhe o proprietário que não recebia, não se dando este caso só com aquele camarada mas com os restantes inquilinos, que estão resolvidos a não pagar o aumento. No mesmo pátio existem barracas que nem para suínos servem.

Não explora só com o pão...

A Nova Companhia Nacional de Moagens, que possui um pátio na rua Cruzeiro da Ajuda, 108, resolveu aumentar a todos os inquilinos na proporção de 100 % e mais. Devido a procedimento tão indigno, deliberaram os citados inquilinos não pagar mais, para o que vão depositar a importância dos respectivos alugueis.

Sindicato Unico da Construção Civil

Promovidas pela subcomissão da Federação, encarregada de levar à prática a resolução do Congresso Nacional da Indústria, realizado em Coimbra, referente a Sindicatos Unicos, realizam-se hoje, pelas 20 horas, as seguintes sessões:

Nos Cerâmicos e Secção de Palma, na Beneficência, 15, e nas secções da Construção Civil do Beato e Alto do Pina.

Para estas sessões chamamos a atenção dos operários da indústria para que a elas compareçam.

Também amanhã se realizam sessões na Charneca e Belem para tratar do mesmo assunto.

Reinú no dia 1 esta subcomissão, juntamente com as comissões da Bólsa de Trabalho e Solidariedade e comissões de freguesias, resolvendo-se que na próxima semana se realizem sessões em todas as freguesias para se proceder à eleição das respectivas comissões, segundo a estrutura do novo sindicato.

Deve na próxima semana realizar-se uma reunião das direcções para ultimar os trabalhos de preparação já iniciados sobre a constituição do novo sindicato em Lisboa.

Mais uma vez esta subcomissão lembra aos sindicatos profissionais que ainda se não pronunciaram sobre o Sindicato Unico, que o devem fazer até ao dia 8 de Dezembro, para nos facilitar o cumprimento da nossa missão.

Reinú hoje, pelas 20 horas, a Associação dos Cerâmicos e Secção de Palma, em sessão magna na rua da Beneficência, 15, para tratar do Sindicato Unico, a qual assistem dois delegados da Federação encarregados de fazer uma exposição sobre a nova organização.

Para esta sessão são convidados todos os cerâmicos e restantes operários da construção civil.

A Secção da Construção Civil do Beato e Olivais, convida todos os camaradas a reunirem em assembleia hoje, pelas 20 horas, para tratar do mesmo assunto. Pedem-se a comparencia de todos os associados, pois assistem à sessão dois delegados da Federação.

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina reúne hoje, pelas 20 horas, em sessão magna para tratar do Sindicato Unico, a qual devem comparecer todos os associados.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.

A comissão administrativa, anteriormente reunida, apreciou diverso expediente, dando-lhe o respectivo destino.

A assembleia de delegados que ontem reuniu, tomou conhecimento da demarche da última comissão nomeada que, acompanhada do secretário geral deste organismo, fez entrega da moção aprovada na reunião de 27 p. p. ao governador civil e ministro da justiça.

Sobre a proposta do mesmo ministro, que consistia em esta União proceder à nomeação de um ou mais delegados para fazerem parte da comissão por ele nomeada, a assembleia resolveu rejeitar a colaboração com o governo na elaboração de qualquer lei por não ser esta a missão deste organismo.

É convidada a última comissão nomeada a comparecer na sede deste organismo hoje, pelas 20 horas seguintes.

A U. S. O. convida todos os sindicatos que nomearam delegados para a eleição de árbitros ao Tribunal dos Arbitros Avindores, a que enviem os mesmos, acompanhados da respectiva credencial, a uma reunião que se realizará amanhã, nesta sede, pelas 21 horas, a fim de se nomearem os delegados que não de compor as pautas operárias.

Pessoal da Imprensa Nacional.

Para o passado domingo estava convocada uma reunião dos compositores do *Diário do Governo*, na Rua de S. Boaventura, 57, 1.º, onde não é a sede da respectiva Associação do Pessoal. Poucos compareceram, mas esses resolveram, por si e como delegados dos que faltaram, pedir ao director geral da Imprensa que lhes seja paga a distribuição e aumento do preço na linha de corpo 8 dos anúncios, regalia que, caso seja conquistada, se entenderá de certo a todos os compositores do mesmo estabelecimento.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional Construção Civil.

Hoje, pelas 20 horas, realiza-se uma sessão de propaganda pró-Sindicato Unico, Bólsa de Trabalho, Solidariedade Humana e comissões por freguesias. São convidados os sócios e não sócios.

Secção da Construção Civil da Charneca. — É convidado todo o povo desta localidade e arredores, a assistir à próxima sessão que se realiza na sede desta Secção amanhã, a fim de tratar de assuntos urgentes, de interesse para todos, devendo comparecer delegados da F. N. C. C.

Pedreiros em Portugal.

Reinú hoje, às 20 horas, a assembleia geral para tratar de trabalhos que se prendem com o Sindicato Unico. Que todos os sindicatos venham munidos das suas cadernetas.

Operários do Município.

Em virtude da não comparencia de todos os delegados que foram convidados por este sindicato para a reunião de ontem, são convidados a reunir amanhã, pelas 20 horas, os delegados dos seguintes sindicatos: U. S. O., Federação da Construção Civil, Sindicato Unico Metalúrgico, Condutores de Carroças, Cortadores, Carnageiros, Empregados de Escritório, U. O. Municipais, assim como o delegado ao Congresso de Coimbra.

Rurais de Lisboa. — Pretendendo a comissão de melhoramentos levar a efeito uma série de sessões associativas, resolveu realizar a primeira dessas sessões amanhã, pelas 20 horas, na sede do Grupo Recreio Familiar Aurora Chelense, pátio do Firmino, 25, Chel.

Condutores de carroças. — O 1.º secretário, Pendão, pede a todos os colegas dos corpos gerentes que reinúem hoje, sem falta, às 20 horas para assuntos urgentes.

Calceteiros.

Reinú amanhã a assembleia geral, às 20 horas.

Pintores da Construção Civil.

Reinú hoje, 3, pelas 20 horas, a assembleia geral, para a leitura do estatuto do Sindicato Unico e tratar de outros assuntos de interesse para a classe.

Mecânicos em madeira. — Reinú esta classe hoje, em sessão de propaganda pró-Sindicato Unico, pedindo-se a todos os camaradas que não faltem às 20 horas. Atendendo a que é de grande conveniência para a classe o assunto que se vai resolver, a direcção pede aos camaradas que leiam esta nota a todos os que não sabem ler, para assim se juntar maior número.

Profissionais Culinários e Artes Correlativas. — Reinú hoje, pelas 21 horas, em assembleia magna.

Entalhadores de Lisboa.

Reinú hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para apreciar o parecer da comissão organizadora do Sindicato Unico das Classes Mobiliárias. Por ser a segunda convocação reúne com qualquer número.

Marceneiros. — Reinú hoje a assembleia geral para resolver sobre a entrega dos haveres deste sindicato ao Sindicato Unico da Indústria Mobiliária. Pedem-se a comparencia de todos os sócios, atenta a importância do assunto a resolver.

União dos jardineiros. — Reinú hoje a assembleia geral para apresentação e discussão do relatório da comissão que trata da fusão das duas associações e da reforma dos estatutos, podendo assistir sócios e não sócios.

Descarregadores de Mar e Terra.

Reinú hoje em assembleia geral a fim de tratar de vários assuntos importantes.

EM ITÁLIA

Os socialistas vão tratar da sua atitude na nova câmara

ROMA, 1. — O grupo parlamentar socialista convocou uma reunião para tratar da questão da assistência à sessão de abertura da nova câmara.

Decidiu-se que na primeira sessão seja feita uma declaração anti-monárquica. — *Rádio.*

THEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A engracada revista *O PÊ DE MEIA* ampliada com o novo quadro *O Rocio*

Quem, nos bancos do Rocio, faz, por destino, a digestão do jantar, Agora, que os não tem lá, Ao São Luiz faz-se va... Tem fusticil pra se sentar!

As 8 horas de trabalho

A classe dos confeitadores e pasteleiros em greve

Esta classe, uma das mais exploradas, vem de lançar-se num movimento de greve, determinado pelo não cumprimento, por parte do patronato, da lei das 8 horas, absolutamente desrespeitada.

Reinú esta classe em assembleia magna, resolveu conservar-se na mesma atitude, visto que os industriais, depois de terem reunido, nada comunicaram ao comité dirigente do mesmo movimento.

O mesmo comité pediu a interferência da U. S. O. de Lisboa, tendo sido nomeado delegado desse organismo o camarada José dos Santos, que de hoje em diante acompanhará o movimento até à sua solução.

Confirma-se, cada vez mais, que a greve é geral, não havendo casa alguma deste género em laboração, ao contrário do que o *O Século* da noite de ontem afirmava.

Profissionais Culinários

Já são decorridos alguns dias que esta classe — a través de largos anos se tem conformado com a exploração patronal, sem que nunca tivesse imposto a terminação desta exploração — encontrando-se ao abrigo da lei que estabelece o regime máximo de trabalho de 8 horas em presença da irreducibilidade patronal, que lhe pretende cortar esse direito, se encontra em luta, sem que o governo tenha chamado à responsabilidade os proprietários de hotéis e restaurantes que com a sua teimosia estão agitando uma classe que através de todas as vicissitudes não abdica da sua pretensão.

O movimento, tem sido orientado no sentido ordeiro e dentro dos princípios conciliatórios, sem que até à data tivessem surgido anormalidades, mas a Associação encontra-se impotente para o manter, dado o estado de indignação em que se encontra, responsabilizando não só a classe patronal, mas sobretudo o governo, por qualquer facto desagradável a que a mesquinhez patronal obsteja.

A U. S. O., a quem está confiada a solução do movimento, aguarda uma audiência com a associação patronal, audiência que já foi solicitada, desejando a rápida solução para interesse de ambas as partes em litígio, e em caso contrário convida as classes congêneres a darem toda a solidariedade aos culinários.

Hoje, às 21 horas, reúne a assembleia magna a fim de tomar conta das demarches da U. S. O. e resolver o caminho a seguir em face da teimosia patronal e do indiferentismo governamental.

Operários alfaiates

Reinú a assembleia magna desta classe para apreciar a forma como é cumprido o novo horário e bem assim as respostas dos industriais sobre a reclamação de 30 000 para os operários a obras.

Perante grande assistência de componentes desta classe apresentou a comissão de melhoramentos um parecer que teve larga discussão, ficando assente marcar-se nova assembleia magna, que se realize amanhã, onde será determinada a nova tática a seguir.

Em vista das respostas dos industriais, foram nomeadas comissões que vão de procurar os mesmos e cujos resultados serão relatados na assembleia de amanhã.

A comissão de melhoramentos julga de seu dever lembrar a toda a classe, sem distinção, que todos tem o indeclinável dever de comparecer à sessão magna de amanhã, para assim se responsabilizarem pelo novo caminho a seguir e bem assim ressaltar o moral da classe.

Um policia mata a mulher e tenta suicidar-se

Na calçada da Graça, 50, 1.º, reside uma velhota de 74 anos, viúva de Francisco Antonio Vilariño, de nome Maria do Rosário Vilariño, habitando em sua companhia dois filhos, Vicente do Nascimento Vilariño, marítimo, e Felícia Rosa Vilariño, viúva de João Cardoso, residindo num outro parte de casa uma outra sua filha de nome Adeline do Rosário Vilariño Lourenço, de 34 anos, casada há 15 anos, com João Lourenço Lisboa, policia civico 1886 da 1.ª esquadra, que em tempos se empregava como corticeiro na calçada do Grito, tendo-se alistado na policia há pouco mais de um ano.

Este sujeito durante o tempo que está na policia tem sofrido vários castigos, tendo-lhe ultimamente sido impostas umas patrulhas pelo que ele, para se esquivar a esta penitencia, ha uns tres dias que andava ausente da esquadra. Tem por habito embragar-se e sempre que chegava a casa dava-lhe para embriagar com a mulher inventando umas vezes que ela tinha amantes e outras dizendo que ella não tratava bem, chegando por vezes a ameaça-la com a pistola.

No dia 1 do corrente saiu elle de casa e passou a noite fora, aparecendo ali ontem, perto das 25 horas, completamente embriagado, começando, como de costume, por a ameaçar a mulher inventando por lá por lá, apontando-lhe a mulher, vendo a attitudo do marido, pediu a uma filha de 10 anos, de nome Dianantina, que fosse a rua chamar um policia para o deparar o marido. Tanto bastou para que elle lhe disparasse dois tiros no peito, que a mataram instantaneamente e em seguida, voltando a arma contra elle, deu um tiro no queixo. Acudiram varios guardas e, requisitado um auto da Cruz Vermelha, foi o policia levado ao hospital de S. José, onde depois de pensado no Bano, recolheu em estado grave a enfermidade 7, Souza Martins, sendo o cadaver da mulher removido para a Morgue.

Rurais de Vendas Novas

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Vendas Novas pede aos camaradas que tenham conhecimento do paradeiro de um tal Aires Borges a finca de lho indicarem, pois deseja tratar com esse individuo dum assunto importante.

A inauguração das escolas da Construção Civil

Realizou, anteontem, a Comissão Escolar das Associações da Construção Civil, a sessão inaugural das aulas de instrução primaria e de desenho, a qual assistiu um grandioso numero de camaradas e em que se fizeram representar varias colectividades operarias, e determinadas individualidades em destaque na literatura e na arte.

Aberta a sessão, o camarada presidente explicou a numerosa assistência os fins da sessão, dando em seguida a palavra ao sr. Ferreira de Macedo, professor do Liceu Pedro Nunes e da Universidade Popular que se propôs a fazer uma conferencia, escolhendo para o tema *Instrução e Educação das Classes Operarias*. Seguidamente aquele sr. iniciou a conferencia fazendo lucidas demonstrações scientificas e provando quanto é util a instrução técnica e profissional e a educação nas classes trabalhadoras prendendo a attenção do publico durante uma hora. Foi muito aplaudido, pois deixou bem vinculado o espirito dos que o escutavam a grande necessidade de nos instruirmos e educarmos para que numa sociedade mais justa e equitativa possamos lançar mão dos instrumentos de trabalho e dirigirmos a produção.

Em seguida, dada a palavra ao sr. Antonio dos Santos Gomes, representante do grémio do professorado primario e professor da nossa aula de instrução primaria. Fala largamente sobre a educação a dar ás crianças de hoje para que as mesmas possam ser os homens de amanhã e saibam conscientemente o papel que lhes cumpre desempenhar na futura sociedade. E ainda dada a palavra ao sr. J. Antunes Fernandes como representante da Universidade Livre. Demonstra com dados palpaveis a necessidade absoluta da instrução e educação nas classes trabalhadoras, sendo no final da sua exposição muito aplaudido. Antes de fazer uso da palavra os representantes das colectividades ali representadas e é delirantemente ovacionado o sr. Engenheiro Alberto Jorge Potter, professor da nossa aula de desenho, que demonstra bem a vontade de nos auxiliar na instrução técnica e profissional, pois que a sua boa vontade leva-o ao sacrificio de nos leccionar sem remuneração de especie alguma. Fizeram ainda uso da palavra os representantes das classes operarias, sendo unanimemente em elogio a acção e o desenvolvimento da comissão escolar, aconselhando-a a que prosiga no seu grandioso trabalho no sentido de criar e manter escolas em todas as secções sindicais da construção civil, porquanto os seus componentes e seus filhos tambem necessitam de instrução.

Aconselharam tambem os presentes a enviar para aula de instrução primaria os seus filhos. No final da sessão foi descerado o retrato do grande educador da escola moderna Francisco Ferrer, que foi oferecido pelo pessoal operario e administrativo da obra do Instituto de Oftalmologia.

O movimento dos inscitos marítimos

Prosegue o movimento dos inscitos marítimos. Na sessão de 1 do corrente foi resolvido manter a mesma attitudo anterior, visto a intransigencia da direcção dos Transportes Marítimos, que quer impor um commissario que o pessoal de quasi todos os navios se recusa a aceitar. O pessoal de câmaras *Quelimane*, preferiu ficar despregado a ter que seguir viagem sob os ordens do commissario Quartim, mas em compensação tanto elle como seu irmão e um preto tem andado a recrutar pessoal pelos cais, tabernas e outros lugares suspitos, tendo conseguido arrebatar assim dez homens daqueles que só nestas occasiões podem obter lugar, pelo que não é invejável a sorte dos srs. passageiros que seguem viagem no *Quelimane*.

Julgamos que o publico ainda não estará esquecido das noticias dadas pelos jornais da capital com referencia a factos passados nos vapores *India, Coimbra* e outros, e contudo aquele pessoal tinha sido recrutado em muito melhores condições.

Resolveram os inscitos marítimos pedir o apoio das suas congêneres, assim como lançar um manifesto á classe e ao publico, para illucidação sobre a origem do conflito.

Foi nomeada uma comissão para fazer entrega ao ministro do commercio dum representação em que largamente se justifica a attitudo dos inscitos marítimos e que por absoluta falta de espaço não podemos publicar.

A Associação dos Inscitos Marítimos, que trabalha de estreito accordo com as suas congêneres, publicou ontem um manifesto, em que profusamente distribuido entre os passageiros do *Quelimane*, pondo-os de sobre-aviso em relação aos amarelos. Não seria, porém, necessário, que a associação referida deprezasse acêrca da incompetência dos tais amarelos, porque a própria direcção dos Transportes Marítimos se encarregou de confessar-lo no seguinte aviso que ontem foi affixado á porta da respectiva agência e que reproduzimos por o acharmos muito expressivo:

«A direcção dos Transportes Marítimos do Estado previne os srs. passageiros do vapor *Quelimane* de que tendo-se a antiga guarnição de criados do mesmo navio recusado a fazer a respectiva matricula para seguir esta viagem, foi esta direcção obrigada a substitui-los por pessoal pouco habilitado em serviço de paquetes. Deste facto resultará provavelmente deficiências no serviço, que a direcção espera que os srs. passageiros reavaluarem. No entanto a agência restituirá aos srs. passageiros que por este motivo não queiram seguir viagem a importância das suas passagens».

NO BRASIL

O empréstimo ao governo português

RIO DE JANEIRO, 28. — O empréstimo projectado de 100 milhões de escudos ao governo português, seria em títulos de divida interna e colocados, dizem, sem difficuldade no Brasil. — *F.*

ULTIMAS NOTÍCIAS

Na Rússia dos Sovietes

Prepara-se uma grande conspiração contra o poder dos soviets?

PARIS, 30. — Telegrama de Arkangel. Um radiograma de Moscou diz que em Petrogrado se descobriu uma organização que se propõe lutar contra o poder dos soviets. Essa organização está espalhada por toda a sociedade e atinge todos os partidos, compreendendo até os altos funcionarios do antigo regime, os socialistas e os socialistas-revolucionarios da esquerda, e prepara sistematicamente uma sublevação interior. Alguns membros dessa organização ocupam os postos mais importantes. O poder dos soviets, rodeado de conspiradores, esforça-se por descobrir o seu estado maior. O Soviete considera que o

único meio de salvação seria concertar a paz com a Inglaterra. Num discurso que proanunciou o Soviete de Petrogrado, Zinovieff declarou que não havia descoberto como participantes do *complot* mais que uma dezena de especialistas militares, mas que em todas as frentes e em todos os exercitos se encontram centenas de milhares de conspiradores.

Uma grande quantidade de officiaes — disse Zinovieff — combatem nas nossas fileiras. A mesma organização foi descoberta em Kaluga da qual fazem parte militares, operários e camponeses. Algumas dezenas de conspiradores foram fuzilados. — *Rádio.*

O que dizem os polacos

VARSOVIA, 30. — Comunicado official do Estado-maior polaco: «Na linha de batalha lituana da Rússia branca, no sector norte, realizaram-se accões reciprocas de artilharia e lançamínas. Os nossos destacamentos, mediante um movimento atrevidissimo, conseguiram derrotar as forças inimigas concentradas nos arredores de Lepel, obrigando-as a retirar, depois dum violento combate. Em Polesia, durante uma operação de infantaria, fizemos 60 prisioneiros e tomamos 3 metralhadoras».

Tranquilidade na linha de batalha de Volhynia. Depois da occupação de Kamenez e Polesk, as tropas polacas entraram em Pleskigrove, Stary e Monstaniñof, situadas na linha ferrea Kamenez-Polesk-Novgorod. Volikski está tambem em poder dos polacos.

Hobubovich, a sr. de Petliura e 19 officiaes ucranios collocam-se sob a protecção das tropas polacas, tendo sido enviados pelo Governo a Gracovia, via Lemberg. Asssegura-se que Petliura se encontra incognito em Varsovia. — *Rádio.*

Conferência de Washington

WASHINGTON, 1. — A Conferência Internacional do Trabalho foi adiada sine die. É provavel que a próxima se realize em Genebra. — *Rádio.*

EM ITÁLIA

A attitudo energica dos socialistas no parlamento italiano

N' venda nas principais livrarias

Pedidos à **EMPRESA EDITORA POPULAR**, Rua do Poço das Negras, 79 a 83-A—Lisboa

ou à administração de **A BATALHA**, Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa

A Verdade acerca da Revolução Russa, documentação inédita da Revolução Bolhevista—Preço \$80.
A minha guitarra, do popular cultivador da canção nacional, Avelino de Sousa—Preço \$40.
Amor e Segurança, livro científico que todo o operário deve ler a fim de evitar o terrível flagelo da poeira—Preço \$60.

A BATALHA NO PORTO

A campanha da U. S. O. contra a carestia da vida—A acção dos propagandistas operários—O descaramento comercial prossegue desmesuradamente

PORTO, 30.—C.—Como se torna urgente tomar rápidas resoluções a propósito da carestia da vida, a União dos Sindicatos Operários convidou todas as direcções dos organismos aderentes a reunir amanhã, pelas 20 horas, na sua respectiva sede social. Nessa assembleia magna dos sindicatos profissionais operários serão distribuídos manifestos para serem ditados pelas classes que representam. É justo que o movimento se generalize e se apresse retumbante. Evidentemente que os propagandistas operários, perfilhando o justicável nervosismo de Marat, ainda não aconselharam os assaltos furiosos aos estabelecimentos e armazéns de consumo, assassinando os assaltadores e entrando-os mesmo à porta das lojas, melindos num armêdo de esquife antecessoramente improvisado. É certo que o momento actual assemelha-se um tanto à época daquele grande amigo do povo, no tocante à falta de escrúpulos, aos assaltos e aos crimes que fazem da miséria pública a base das interesseiras especulações, e à agiotagem insólita, que exagera os preços das condições criadas pela guerra e da extensa circulação inflacionária. Mas se os propagandistas dirigentes do movimento operário ainda não apelam para os piores excessos, apesar de notarem que não há reclamações e sinais que obriguem a reflectir maduramente os que têm o dever de olhar para as calamidades públicas, pelo menos não podem deixar de ter uma acção mais enérgica do que até agora se tem seguido, sob pena de o operário cair na desconfiança e no desalento. É que a semana que hoje finda fica assinalada pela desvergonha que se patenteou à luz da vulgaridade.

Todos os gêneros subiram, à excepção do pão—O povo queixa-se amargamente. Todos os gêneros subiram, à excepção do pão, que ainda se conserva por milagre, pelo preço da semana preterita. Tudo o mais galopou. Dia a dia, as companheiras dos operários regressavam do mercado, simultaneamente desalentadas e indignadas. A papeleta do fiado vinha engrossada por quantias desconexas, e as famílias que já não contam com a fortuna do crédito, quando que igual dinheiro por que compram, têm um determinado género servia hoje para adquirir novamente, enganavam-se redondamente: estava mais caro uns \$10 ou \$20! E retiravam-se, a ver se conseguiam o resto que lhes faltava. Um amigo meu, que tem conhecimento com um certo comerciante, alcançou, por ser para ele, dois quilos de açúcar ao preço de \$70! Todavia, vendia-o para a freguesia à tabela de \$200 e \$250! Isto significa que podendo vender aquele produto à razão de \$70, não estava por esses ajustes, porque a ganância pode mais que o negociante rapace.

E para a semana fechar com chaves de ouro, os açougues aumentaram, a partir de ontem, o preço da carne de vitela. Isto é devido, segundo uma opinião manifestada na imprensa, «aos senhores fornecedores não se entenderem com os outros, tanto no mercado onde compram, como naquele onde vendem, procurando degradar-se afinadamente».

Na mesma opinião, «ainda não passaram muitas semanas que nos bois aleijados, assim como em todo o outro gado, os senhores marchantes ganhavam 130\$00, 120\$00 e mais escudos em cada junta de bois». Como não podiam com semelhante prejuízo, tanto mais que a vida está por ouro de lei, agora à carne de 4.º, sem osso, subiram \$14 em quilo; de 2.º, também sem osso, \$10; lombo, igualmente sem osso, \$20; e vitela de perna, \$40! Como vem, uma bagatela...

Escândalos e apreensões — Desculpas e denúncias — Mixórdias e louvres. Enquanto o termómetro do preço da existência subiu de grau, a despeito do frio, as apreensões sucederam-se

serras e o cortamento conveniente da operação tornou-se pesada e aborrecida. Entre as árvores abatidas para rotear os campos, encontraram-se algumas de qualidades esplêndidas para mobiliário, que foram cortadas em pedaços e separadas a fim de secarem e serem empregadas depois proveitosamente, para quando, terminados os trabalhos mais urgentes, poderem os colonos pensar em satisfazer necessidades de segunda ordem, que se delas tratassem primeiramente pareceria um luxo no meio da escassez em que se vivia.

Acabadas as seis primeiras casas e depois de nelas se instalarem os colonos a quem pertenciam, os terralheros resolveram celebrar uma festa.

Não muito longe da vila, mas num sítio de difícil acesso, por causa da froiosidade e espessura do arvoredo e trepadeiras que o rodeavam, existia uma cascata que alguns colonos descobriram quando passavam por um caminho que tinham aberto com os machados e espadas.

A noite, à mesa, falaram da beleza daquele pedaço de paisagem. Um dos colonos, engenheiro que tinha dirigido algumas fábricas e que em virtude do seu radicalismo fora incluído na expulsão de trabalhadores feita pela burguesia, propôs que se estabelecesse ali uma turbina para obter uma força motriz que permitisse acelerar o trabalho.

E como a grande questão de saber como se poderiam arranjar as pranchas necessárias para a construção das ca-

sas e a fabricação de diversos acessórios que se julgavam precisos, se apresentava todos os dias, porque os colonos não se contentavam já com os primitivos planos e acariacavam projectos de embelezamento para edificação das viviendas futuras, a ideia foi calorosamente acolhida pelos terralheros.

Conforme o tempo passava, o trabalho aumentava. Todas as forças da colónia se empregavam então numa diversidade de trabalhos que seguiam o seu curso.

Sem contar com a agricultura e a edificação, que ocupava a maior parte das forças disponíveis, como resultado da expedição de Thiebaud, tinha-se destacado um grupo de seis homens para extrair o enxofre e o salitre recentemente descobertos.

Projectavam-se trabalhos mais sólidos onde seria preciso o emprego de pedra, e tratava-se de fabricar a pólvora necessária para a exploração de uma pedreira.

Como medida preventiva para se obter a cal para a alvenaria, guardavam-se as conchas procedentes dos restos da cozinha, e ao mesmo tempo utilizavam-se o trabalho das crianças, enviando-as à praia, a fim de colher as conchas que a maré baixa deixava a descoberto, o que também proporcionava um suplemento de alimento para as galinhas.

A fabricação da olaria e da loja de ferro ocupava também grande parte do tempo; por isso a ideia da criação de uma força motriz foi acolhida com entusiasmo, porque além de se empre-

Operários do Arsenal da Marinha

Inauguração da nova sede e comemoração do 8.º aniversário do sindicato

Com desusado brilhantismo, comemoraram ontem os operários do Arsenal de Marinha e Corderoaria Nacional mais um aniversário da sua associação de classe, agora comodamente instalada em sede própria, à calçada da Graça, 12. O Eco do Arsenal, órgão daquela prestimosa classe, saíu com um número especial, com colaboração de vários militantes operários. Os festejos iniciaram-se pelas 9 horas, tocando a banda do Arsenal de Marinha e um grupo musical, a alvorada, hasteando em seguida a nova bandeira o sócio mais antigo, o camarada Agostinho de Carvalho. Eram 15 horas quando se deu princípio à sessão solene, presidindo esse operário, secretário por António Lopes Canhão, pelo pessoal da Imprensa Nacional, e Manuel Lúcio, pela Associação dos Fabricantes de Armas.

Sobre o 8.º aniversário da associação e os problemas sociais da hora presente, falaram Agostinho de Carvalho, Maria da Graça, da Corderoaria Nacional; Lúcia, das oficinas de bandeiras da Corderoaria Nacional; António Lopes Canhão, do Pessoal da Imprensa Nacional. Quando este último camarada acabou de falar, presidente, depois de ter reclamado a atenção do auditório, descerrou o retrato de Lênine, o denodado caudilho da Revolução Russa, que se encontrava no lugar de honra, coberto com uma bandeira vermelha. A assembleia ergueu-se vibrante de entusiasmo. São erguidos numerosos vivas à Revolução Russa, à Revolução Social, à C. O. T., à BATALHA, frenética e comovidamente coroados.

Fala Artur Lopes da Silva, que a custo consegue que o oíçam, tal o entusiasmo que de todos se apossou, e esclarece que a inauguração do retrato de Lênine não é um acto de idolatria, mas sim uma homenagem ao grande movimento revolucionário do Oriente. A pessoa de um dos seus mais valiosos orientadores. Incita o operário a defender a Revolução da sabedoria da burguesia, lamentando que os trabalhadores de todo o mundo não a tenham defendido mais energicamente.

Falaram em seguida Aurora dos Santos, pelo pessoal feminino do Arsenal do Exército; Júlio Luiz, pela Associação dos Fabricantes de Armas; José de Almeida, pelo pessoal da Corderoaria Nacional; Manuel Correia da Silva, pelos Inscripções Marítimas; Jerónimo de Sousa, pela Federação do Calçado, Couros e Peles; Francisco Viana, pela U. S. O. de Lisboa; Diamantino do Nascimento, pela Associação dos Manufatureiros de Calçado, e, individualmente, Duarte Salvador, António José Ferrador, Raúl de Almeida, Alberto Monteiro, Abel Pereira e Artur Marques dos Santos. Encerrou os discursos o nosso camarada Francisco Cristo, administrador de A BATALHA, que, em nome deste jornal, apresentou as seguintes saudações, sendo erguidos muitos vivas à BATALHA.

Durante a sessão foram lidas na mesa saudações de quasi todos os organismos operários de Lisboa e recebidas prendas do pessoal de vários estabelecimentos fabris do Estado. Abrihantou o acto a Academia Recreativa do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste e um quarteto constituído por operários do Arsenal da Marinha que tocaram o hino da BATALHA e a Internacional, acompanhados em cântico pela assembleia. Encerrada a sessão, procedeu-se à inauguração do balneário, das escolas de instrução elementar, primária, e, portanto, português, francês e desenho, para os sindicados e pessoas de suas famílias. Foi também aberta a Biblioteca, completamente transformada e beneficiada.

A's 18 horas houve concerto musical pela banda da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, que gentilmente se prestou a cooperar em tão simpática festa.

A noite, pelas 21 horas, o nosso amigo e camarada de redacção Perfeito de Carvalho realizou a sua anunciada conferência, tendo falado durante duas horas sobre a forma como os sindicalistas revolucionários devem encarar a Revolução Russa, tendo sido entusiasticamente aplaudido.

Por acaso, passava naquele momento um grupo de colonos puxando um carro, há pouco construído para facilitar os transportes, e manifestaram o desejo de que se construísse um motor eléctrico para mover os carros.

—Não é impossível—respondeu o engenheiro.

E todas essas palavras, transmitidas pelos colonos, foram o objecto de todas as conversas durante o dia. Decididamente, em breve nada haverá que invejar do mundo antigo.

A noite, quando depois da refeição

os colonos se reuniram passando pelo largo que tinham feito ao centro da vila, para manifestar as suas impressões e discutir os assuntos comuns, chegou-se à conclusão de que se estava realizando a ideia da nova sociedade.

—Com que falsidade os burgueses afirmavam que uma sociedade livre era impossível, que sem autoridade ninguém queria trabalhar, que os mais astutos e os mais fortes subjugariam os mais débeis e os menos inteligentes!

—Até agora todas as nossas opiniões foram facilmente aceites, e se entre nós tem havido alguns companheiros com tendências para a preguiça, procurando ocultar-se à hora do trabalho, o medo de sofrer os olhares desdenhosos e irónicos conteve-os, e por fim considerou-se mais vantajoso deixá-los entregues a si próprios do que imobilizar outros que os vigiassem, o que seria dupla perda de força. Em resumo, esse facto não dificultou a boa marcha dos nossos trabalhos.

—Sem contar—disse outro—que arremessados para uma região desprovida de tudo, as dificuldades tem sido muito maiores do que seriam, se a evolução tivesse podido realizar-se de maneira que não fosse preciso adaptarmo-nos a condições novas, onde cada um tivesse seguido o desenvolvimento das suas aptitudes; ao passo que aqui não só foi necessário adaptarmo-nos a condições que não conhecíamos, como também fomos obrigados a dedicar uma parte do nosso tempo a um trabalho de necessidade comum, não por livre eleição, por tendência ou por afinidade,

mas porque era urgente, o que não aconteceria na antiga sociedade, onde tínhamos tudo o que existia e não tínhamos de criar tudo.

—Temos que reconhecer também—expôs outro—que aqui não tivemos adversários que se apresentassem no dia seguinte ao de uma revolução; poder dizer-se que todos estávamos preparados pelas nossas ideias, o que representa uma vantagem enorme.

—Apesar de tudo—observou outro—se, por efeito das circunstâncias em que nos encontramos, não pudemos ainda organizar por completo o trabalho, segundo as nossas concepções teóricas, para elas nos vamos encaminhando à medida que os trabalhos urgentes vão terminando.

Logo que se acabe de rotear os terrenos, depressa os que a esse trabalho se dedicam poderão entregar-se a outros trabalhos da sua eleição. Thirion, Chevrier e seus companheiros bastaram para os trabalhos agrícolas. E se os nossos ensaios de jardinagem obtiverem bom resultado, a abundância de plantas e de sementes permitirá aos apaixonados combinar os seus trabalhos com o cultivo das flores.

E a discussão seguiu o seu curso até que, impondo-se a necessidade de descansar, cada um recolheu a sua casa; mas como ainda se estava longe de chegar ao cabo dos trabalhos urgentes, e muito esforço se gastava durante o dia, estas discussões tinham o carácter de recreio e nunca se prolongavam em excesso.

(Continua.)

XIII

Como indicava a alusão feita na discussão anterior, os colonos tinham notado que no meio da actividade geral se produziam algumas manifestações de indolência. Notara-se mesmo que um pequeno número de terralheros se furtavam demasiado ao esforço comum, apresentando-se sempre à distribuição dos víveres e eclipsando-se às horas de trabalho.

O caso passou por muito tempo despercebido, porque na Terra Livre não havia vigilância e como cada um podia trocar o trabalho a seu gosto e as pedreiras estavam separadas e distantes, não se podia saber com precisão em que ponto estava este ou aquele colono. De resto, os que a tal abuso se dedicavam tinham tido a astúcia de se agarrar como moços dos grupos de ofício, e o seu trabalho era, portanto, o menos necessário.

Mas um dia, um dos colonos que acabava de levar vários objectos pedidos pelos trabalhadores do salitre, passando por um bosque bastante afastado da vila e das pedreiras, encontrou alguns colonos jogando as cartas.

—Que tranquilidade—disse, detendo-se para contemplar os jogadores, sem dar grande importância ao caso, julgando ser apenas questão de um momento de descanso.

A BATALHA NA PROVÍNCIA

PRAIA DA GRANJA, 29

Os placards de «A BATALHA»—Chegada de apêndice—Do novo pósto da guarda republicana.

Foram afixados no edifício da Estação de Póvoa da Varzim, no largo da Estação, os placards de «A BATALHA» de 15 do corrente, convidando o proletariado em geral a cumprir rigorosamente a lei que estabelece o dia normal de 8 horas de trabalho. Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

Boa intenção essa a das camaradas que se lembraram de o fazer, porque, quasi todos os operários se interessaram a valer pela leitura desse valioso documento.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Lisboa Central.—A comissão administrativa deste núcleo, na sua última reunião, resolveu convidar todos os camaradas que tem em seu poder livretos do cofre de solidariedade, a vir ao núcleo e os seus débitos entregarem os livretos, implicando a falta de cumprimento desta resolução a publicação dos seus nomes neste jornal. Esta resolução foi aprovada por unanimidade.

Convidam-se também todos os camaradas que tem assuntos a apresentar às comissões a virem à sede deste núcleo, em vista de o núcleo, como órgão governamental, não se poderem realizar assembleias gerais.

1.º Bairro.—Realizou-se há dias uma assembleia geral, largamente concorrida, sendo debatidos vários assuntos de carácter reservado, entre eles qual a atitude a tomar em face da extranha forma dos governantes em perseguir os nossos núcleos de educação, parecendo impossível que homens que se dizem democráticos perseguem jovens que só tratam de se educar, fugindo da taberna e das casas de jogo, mas protegidas pelas leis.

Deliberou também nomear uma comissão organizadora, que inclui já os seus trabalhos, resolvendo, desde já, convidar os camaradas Manuel Ferreira, Francisco Gomes e Manuel da Silva a virem prestar contas junto desta mesma comissão, assim como o camarada cobrador, para se continuar com a cobrança.

Artes Gráficas.—Acabou de constituir-se uma comissão organizadora deste núcleo, convidando todos os jovens componentes da gráfica a inscreverem-se, aperfeiçoando assim o grau de consciência em prol da organização. Nos próximos dias, a comissão organizadora compreenderá a reivindicação dos nossos direitos morais e materiais.

Núcleo de Palma e Arredores.—Reuniu-se em sessão geral com grande concorrência de jovens.

Procedeu-se à leitura das bases da U. J. S. P., as quais foram aprovadas, excepto o artigo 1.º, que foi alterado para que os representantes das mesmas os jovens sindicais.

Ficou aberta a inscrição para os jovens que querem pertencer ao grupo dramático. Na mesma assembleia resolveu-se protestar contra essa câfila de vampiros, esses sugadores do sangue dos proletários, que são o patrão, assim como contra a sua organização colectiva.

A assembleia acabou com os vivos às Juventudes Sindicais de Portugal e à Revolução Social.

Juventude Sindicalista de Beja.—Promovida pela comissão de propaganda desta juventude, realizou-se em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Alto de Lisboa.—Realizou-se, em 18 do corrente, na sede da Construção Civil, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a fim de se comemorar a data da greve geral de Novembro. Fizera-se uma reunião com todas as colectividades operárias da localidade, acordando muito pouco, encontrando-se as salas completamente cheias.

Sindicato Unico da Indústria Mobiliária

Lisboa Central.—A comissão organizadora continua activando os seus trabalhos a fim de que em Janeiro o Sindicato Unico seja inaugurado. Reunida ontem, tomou conhecimento das classes que já deram a sua adesão, que constituem uma grande maioria, esperando que ainda esta semana as duas que faltam resolvam de idéntica forma.

Começou apreciando o inquérito feito às especialidades, com excepção dos costeiros, por o seu delegado primar pela ausência, lembrando-se a esse camarada que compareça hoje na sede.

Pelo resultado do inquérito, verificou a comissão as condições anti-higiénicas da maioria das oficinas e a exploração exercida sobre o aprendizado, tendo elaborado um projecto de reclamações a apresentar ao patronato logo que o Sindicato Unico esteja constituído, a fim de debelar esse mal.

Apreciação também a resolução do Sindicato dos Costeiros, quanto à sua própria sindical, que ficará sendo propriedade do Sindicato Unico, resolvendo ampliar aquela oficina e elaborar um regulamento especial.

Na próxima terça-feira reúne novamente a fim de apreciar os trabalhos das sub-comissões de aproximação e externa, deliberar sobre os melhoramentos a introduzir na oficina sindical dos costeiros e principiar a discutir o projecto dos estatutos do Sindicato Unico.

Hoje reúne a sub-comissão de aproximação, às 20 horas.

Vadios da classe baixa

Responderam ontem ao governo civil,

O inverno chega!!

e também tem chegado vários artigos que formam o completo sortido da

"Parisiense"

Chapeus, gravatas, bengalias, camisas, pa-rouras de malha de lã e algodão, guardan-chuvas para homem e senhora, e um enor-me stock de galochas para homem, senho-ra e criança, recebido dos principais cen-tros comerciais. Recomendamos uma visita a este estabelecimento não só para verificar a veracidade do que se expõe, como tam-bém pela forma escrupulosa como são feitas as transacções e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62
124, Rua de São Nicolau, 128
TELEFONE-C. 715

Mais uma bicha



Disputam-se a pan-da as pechinelas da nossa casa. O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homem 6.750, 8.750, 9.750, 11.000. Botas para ho-mem liquidadas a 11.000, 12.000, 13.500. Sapatos de peli-ca para senhora a 7.500, 9.000, 10.000, 11.000. Sapatos em peli-ca veraiz para senhora, salto à Luiz XV, a 11.500, 12.500, 13.500.

Remete-se calçado para a provincia contra reembolso

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias", 701

SAPATARIA S. ROQUE
16 - Largo de S. Roque - 17

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o mo-dello da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem co-mo dos exemplares da nova lei à

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão)

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621

621